

PROEJA: FATORES DETERMINANTES PARA A NÃO CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA IDADE CERTA

Everton de Souza ¹

RESUMO

Este trabalho teve como contexto de estudo os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Câmpus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A problemática suscitada foi: quais motivos levaram os alunos do Proeja do Câmpus Urupema a não terem concluído a Educação Básica – englobando tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio – na idade recomendada? Para responder a isso, foi estabelecido o objetivo geral de compreender os fatores determinantes para os alunos do Proeja do Câmpus Urupema do IFSC não terem concluído a Educação Básica na idade apropriada. No que concerne aos aspectos metodológicos, esta pesquisa é caracterizada como de abordagem qualitativa, com ênfase exploratória e delineamento de pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões abertas referentes ao perfil dos discentes. Os sujeitos participantes da pesquisa foram trinta estudantes de três cursos do Proeja do Câmpus Urupema do IFSC. A análise dos dados se deu por meio de pressupostos da análise de conteúdo. Chegou-se à conclusão de que os participantes não concluíram a Educação Básica na idade recomendada devido, sobretudo, aos seguintes fatores determinantes: questões referentes ao trabalho; aspectos que dizem respeito às escolas que frequentavam na época; e questões envolvendo a família.

Palavras-chave: Proeja, Educação Básica, IFSC, Alunos.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como perspectiva ouvir os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Câmpus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) com o propósito de situar-se acerca da realidade escolar e, valendo-se disso, pensar em ações com base nas singularidades dos discentes.

Atualmente o Proeja é regulamentado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (Brasil, 2006), e abarca cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional, ofertados em uma matrícula única que abrange simultaneamente a formação propedêutica (Educação Básica) e a formação profissional (técnica ou qualificação).

Os cursos do programa são destinados às pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade apropriada, ou seja, destinam-se: I) às pessoas que já têm 15 anos

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, everton.souza@ifc.edu.br.

completos e ainda não concluíram o Ensino Fundamental; e II) às pessoas que já completaram 18 anos e não ainda concluíram o Ensino Médio (Brasil, 1996; Brasil, 2006).

Portanto, o público dessa modalidade de curso é formado por educandos que sofreram diferentes entraves no processo de escolarização, os quais resultaram em reprovações, abandonos, distorções idade-série etc., elevando os percentuais de insucesso escolar e, conseqüentemente, fazendo com que a população da Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja significativa no país, conforme apontam os dados do resumo técnico do Censo Escolar de 2022 (Brasil, 2023).

Foi pensando exclusivamente nas exigências desses alunos que, de acordo Moura e Henrique (2012), o Proeja emergiu com uma dupla finalidade:

A primeira é enfrentar as discontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, e, a segunda, integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade do coletivo de jovens e adultos (Moura; Henrique, 2012, p. 116).

Entretanto, embora o programa apresente as finalidades destacadas por Moura e Henrique (2012), a literatura da área (Moreira, 2012; Costa, 2016; Guimarães, 2019; Costa Filho *et al.*, 2021; Oliveira; Carmo, 2021) evidencia que os índices de evasão escolar nos cursos dessa modalidade são extremamente elevados, dando indícios de que muitos aspectos do programa ainda precisam ser aperfeiçoados para melhorar os índices de permanência e êxito escolar.

Pensando no cenário apresentado, suscitou-se o seguinte questionamento: quais motivos levaram os alunos do Proeja do Câmpus Urupema a não terem concluído a Educação Básica – englobando tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio – na idade recomendada?

Considerando a problemática, estabeleceu-se o seguinte objetivo: compreender os fatores determinantes para os alunos do Proeja do Câmpus Urupema do IFSC não terem concluído a Educação Básica na idade apropriada.

Justifica-se a realização desta pesquisa pela pertinência de compreender as singularidades dos alunos do Proeja, a fim de possibilitar o pensamento de uma educação que atenda às demandas desse público e, conseqüentemente, proporcionar a elevação dos níveis de escolaridade dos indivíduos com atraso no processo formativo da Educação Básica. Por meio de uma educação alinhada às demandas dos discentes, busca-se também contribuir para a redução dos índices de evasão nos cursos dessa modalidade.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com ênfase exploratória e delineamento de pesquisa de campo (Gil, 2002).

A investigação foi realizada no Câmpus Urupema do IFSC após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição (parecer nº 6.064.870). A escolha por esse câmpus se deu por ele fazer parte do ambiente de atuação profissional do pesquisador.

Os sujeitos da pesquisa foram 30 alunos do Proeja (Ensinos Fundamental e Médio) do câmpus supramencionado. Os participantes maiores de idade receberam e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); e os menores, um termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), que foi assinado por eles e por seus responsáveis legais. Ambos os termos foram entregues em duas vias aos sujeitos: uma ficou sob a posse dos participantes, e a outra foi devolvida ao pesquisador após ser assinada.

A coleta de dados foi realizada em julho de 2023, no Bloco II do câmpus pesquisado, por meio de um questionário com questões abertas referentes ao perfil dos participantes. Os dados coletados foram analisados com o auxílio de alguns pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Dos 30 alunos pesquisados, 10 cursam o Proeja Médio e 20, o Proeja Fundamental. Quanto ao sexo dos participantes, 12 são do sexo masculino e 18, do feminino. A média de idade dos discentes é de 32 anos, conforme indicado no quadro 1:

Quadro 1: idade dos participantes.

Idade (em anos)	Quantidade de alunos
Entre 15 e 25	12
Entre 26 e 35	4
Entre 36 e 45	9
Mais de 45	5

Fonte: o autor (2024).

Verificou-se grande diferença ao associar a ideia média dos alunos ao sexo deles: a idade média das mulheres é de 38 anos, enquanto a dos homens é de 20 anos.

O Quadro 2 apresenta os dados referentes ao período de tempo que os participantes passaram sem frequentar a escola:

Quadro 2: tempo sem frequentar a escola.

Período sem estudar (em anos)	Quantidade de alunos
De 1 e 5	3
De 6 a 10	3
De 11 a 20	3
Mais de 20	13
Estava estudando	8

Fonte: o autor (2024).

De acordo com as informações do Quadro 2, evidenciou-se que há dois perfis de alunos que predominam nos cursos pesquisados: os que passaram um longo período sem frequentar um ambiente formal de ensino (mais de 20 anos), e os que estavam matriculados na Educação Básica antes de ingressarem no Proeja.

CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA IDADE RECOMENDADA: ASPECTOS LIMITANTES

Nos comentários dos alunos, observou-se que questões referentes ao trabalho (incluindo o doméstico) foram os principais determinantes para a não conclusão da Educação Básica na idade apropriada, conforme se observa nos comentários a seguir:

[...] tinha que trabalhar para sobreviver (Aluno 1).

Meus pais não deixavam, [eu] tinha que trabalhar para ajudar (Aluno 2).

Parei de estudar porque meu pai me tirou da escola para cuidar da casa e dos meus irmãos para eles [pais] trabalharem (Aluno 3).

Tive que parar os meus estudos para ajudar minha mãe que criou os filhos sozinhos e naquele momento ela precisava de ajuda (Aluno 12).

Por causa do serviço [trabalho] (Aluno 17).

Deixei os estudos para trabalhar (Aluno 18).

Porque tive que trabalhar para ajudar minha família (Aluno 21).

Meu pai tinha bastantes filhos e nós tínhamos que ajudar [trabalhando] a sustentar a casa (Aluno 25)

Questão de serviço [trabalho] (Aluno 26).

Eu trabalhava. Não tinha tempo de estudar (Aluno 27).

Os alunos que destacaram o trabalho como empecilho para a conclusão da Educação Básica na idade apropriada foram predominantemente indivíduos com idade

superior a 30 anos. Entretanto, alguns jovens, entre 15 e 25 anos, também indicaram esse motivo para terem interrompido a formação nesse nível escolar no passado.

Embora a obrigatoriedade e a gratuidade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos de idade sejam asseguradas pela Constituição Federal (Brasil, 1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), a existência de jovens que ainda hoje desistem dos estudos para trabalhar demonstra que as políticas de acompanhamento da frequência escolar precisam ser aperfeiçoadas, a fim de reduzir a evasão e o abandono pelos indivíduos (principalmente os menores de idade) matriculados nesse nível escolar, pois, conforme Silva Filho e Araújo (2017, p. 45), isso “[...] é uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro e uma questão longe de estar resolvida”.

Outro aspecto muito destacado pelos alunos diz respeito às instituições escolares que eles frequentavam antes do ingresso no Proeja:

Na outra escola era muito desorganizado, tinha muita bagunça, gritaria, briga. Na sala ninguém ficava quieto (Aluno 8).

Escola abaixo do nível. Professores desinteressados com o ensino (Aluno 22).

Porque a educação e o ensino não eram de boa qualidade (Aluno 23).

Não gostava da outra escola (Aluno 28).

Reprovação em outra escola (Aluno 29).

Os alunos que destacaram esse elemento em sua maioria são menores de idade e estavam matriculados em outras escolas da região antes de ingressarem no Proeja, ou seja, a maioria deles apresentava distorção idade-série e cumpria os requisitos referentes à idade para ingressarem nos cursos de Educação Básica destinados aos jovens e adultos.

Essa presença significativa de menores de idade nos cursos do Proeja do Câmpus Urupema vai ao encontro dos estudos da área que apontam a existência de uma juvenilização da EJA no Brasil, conforme apontam as pesquisas de Rodrigues (2012), Pereira e Oliveira (2018), Souza Filho, Cassol e Amorim (2021) e Fonseca (2023).

Para Souza Filho, Cassol e Amorim (2021), a juvenilização da EJA exige de todos os membros da instituição uma reorganização:

[...] do planejamento escolar e das práticas pedagógicas, que tanto expulsam os alunos da escola, quer seja do regular ou da EJA; das ações geradas pelas políticas públicas; da visão social da escola e suas práticas educativas que atendam às necessidades e expectativas do seu público, em particular o juvenil, sob pena de gerar um novo passivo social vindo do mundo da Educação de Jovens e Adultos (Souza Filho; Cassol; Amorim, 2021, p. 734).

Alguns participantes destacaram acontecimentos relacionados à família como determinantes para a não conclusão da Educação Básica na idade recomendada:

Constituí família muito cedo (Aluno 6).

Eu não fiz meu Ensino Médio por motivos de filhos (Aluno 14).

Porque tive filho muito nova e logo me casei (Aluno 19).

Destaca-se que todos os alunos que mencionaram questões familiares são mulheres com mais de 40 anos. A literatura da área mostra que esse acontecimento é comum nos cursos da EJA, pois, por exemplo, em estudo realizado por Lima, Wiese e Haracemiv (2021) – cujos sujeitos de pesquisa foram mulheres matriculadas na EJA –, contou-se que 39% das participantes abandonaram a escola em algum momento de suas vidas devido a questões familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, observou-se que os principais motivos pelos quais os discentes do Proeja não concluíram a Educação Básica na idade recomendada são três: questões referentes ao trabalho (as quais predominam); fatores associados às escolas frequentadas anteriormente; e motivos familiares, isto é, filhos e casamento.

Compreende-se que conhecer os motivos que levaram os alunos dessa modalidade de curso a não concluírem a Educação Básica na idade apropriada é substancial para se pensar em uma educação que atenda às exigências desse público, pois “[...] muitos desses alunos que a escola recebe vivem uma trajetória escolar cheia de idas e vindas [...]” (Cardoso; Ferreira, 2012, p. 63).

Assim, sugere-se a realização de novos estudos que investiguem como o Câmpus Urupema poderia contribuir para assegurar a permanência e o êxito dos alunos, oportunizando aos discentes o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida e, consequentemente, evitando que esse público sofra um novo processo de exclusão escolar.

Por fim, ressalta-se que, embora sejam percebidos inúmeros obstáculos para a concretização da proposta de formação do programa (Moura; Henrique, 2012; Barbosa, 2017; Cavalcanti; Santos, 2021), o Proeja é uma conquista que precisa ser consolidada enquanto política educacional destinada aos jovens e adultos da classe trabalhadora, pois o público dessa modalidade de curso é constituído predominantemente por indivíduos já inseridos no mercado de trabalho e que, portanto, necessitam de políticas públicas educacionais adequadas para garantir o acesso, a permanência e o êxito na Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sebastião Cláudio. **A Formação Integrada Omnilateral: fundamentos e práticas no Instituto Federal de Goiás a partir do Proeja**. 2017. 201f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: Deed/Dired, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA, Maria José de Resende. Inclusão e Exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vila Velha, v. 2, n. 01, p. 61-76, jan./jun., 2012.

CAVALCANTI, Giselli Kézia Oliveira; SANTOS, Edlamar Oliveira dos. Integração curricular no PROEJA: um estudo sobre a produção acadêmica do GT Educação de Pessoas Jovens e Adultas da ANPEd 2006-2017. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 7, n. 1, p. 1-19, jan./dez., 2021.

COSTA, Jose Vinicius da. **Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso–Campus Cuiabá (2007-2015)**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade Federal de Pernambuco, Cuiabá, 2016.

COSTA FILHO, José Vinicius da *et al.* Evasão do Proeja: o caso do IFMT-Campus Cuiabá. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, p. 1-24, nov., 2021.

FONSECA, Betania Sena. **As relações intergeracionais em salas de aula da educação de jovens e adultos sob a perspectiva do estudante idoso**. 2023. 91 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Gabriela Rocha. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA: um estudo de caso no IFSULDEMINAS – Campus Passos**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2019.

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul., 2021.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, Natal, v. 2, n. 28, p. 114-129, mar./abr., 2012.

OLIVEIRA, Paula Lucas; CARMO, Nilva Celestina. A temática evasão escolar no contexto do PROEJA: uma revisão integrativa. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 01-21, jan./abr., 2021.

PEREIRA, Talita Vidal; OLIVEIRA, Roberta Avoglio Alves. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. **Estudos Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 528-553, mai./ago., 2018.

RODRIGUES, Delminda Joia Faria. A juvenilização dos alunos da EJA e do PROEJA. In: ARAÚJO, J.M.D.; VALDEZ, G.R.B. **PROEJA: refletindo o cotidiano**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2012.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun., 2017.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antonio. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 718-737, jul./set., 2021.